ARTIGO ORIGINAL

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

PERMANENT EDUCATION: NURSING PERSPECTIVES IN THE CONTEXT OF SECONDARY HEALTH CARE

EDUCACIÓN PERMANENTE: PERSPECTIVAS DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN SECUNDARIA DE SALUD

Carla Tatiana Garcia Barreto¹, Camilla da Silva Dias², Alessandra Sant'anna Nunes³, Nathália da Silva Pimentel Reis⁴, Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos⁵, Raíla de Souza Santos⁶

RESUMO

Objetivos: descrever o perfil educacional e identificar demandas educativas dos profissionais de Enfermagem e educadores em potencial na equipe de Enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 74 trabalhadores de Enfermagem em uma instituição pública universitária de atenção secundária em saúde. Aplicou-se um questionário semiestruturado, cujos resultados se apresentam em forma de tabelas. **Resultados:** revela-se que, entre os técnicos de Enfermagem, 73,9% possuem graduação em Enfermagem e 61,8%, especialização *Lato sensu* ou residência; dos enfermeiros, 42,9% possuem especialização *Lato sensu* ou residência, 32,1%, mestrado e 14,3%, doutorado; em relação às demandas educativas, 82,4% relatam disponibilidade para participar de atividades de educação permanente, 85,1% preferem o formato de palestras e cursos como forma de aprendizado, 40,0% dos enfermeiros e 4,3% dos técnicos demonstraram interesse em atuar como educadores. **Conclusão:** identificaram-se potencialidades e limitações, promovendo a problematização para a implementação de um processo de educação permanente na unidade a fim de estimular a adesão dos profissionais de Enfermagem no âmbito da atenção especializada.

Descritores: Educação em Saúde; Educação Permanente; Capacitação em Serviço; Atenção Secundária à Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to describe the educational profile and identify the educational demands of Nursing professionals and potential educators on the Nursing team. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study carried out with 74 nursing workers in a public university institution of secondary health care. A semi-structured questionnaire was applied, whose results are presented in the form of tables. **Results:** it is revealed that, among the Nursing technicians, 73.9% have a degree in Nursing and 61.8% have a *Lato sensu* specialization or residence; of the nurses, 42.9% have a *Lato sensu* specialization or residence, 32.1% have a master's degree and

14.3% have a doctorate; regarding the educational demands, 82.4% report availability to participate in permanent education activities, 85.1% prefer the format of lectures and courses as a form of learning, 40.0% of the nurses and 4.3% of the technicians have shown interest in acting as educators. **Conclusion:** potentialities and limitations were identified, promoting the problematization for the implementation of a permanent education process in the unit in order to stimulate the adhesion of nursing professionals in the scope of specialized attention.

Descriptors: Health Education; Permanent Education; In-service Training; Secondary Health Care; Nursing.

RESUMEN

Objetivos: describir el perfil educativo e identificar las demandas educativas de los profesionales de Enfermería y potenciales educadores del equipo de Enfermería. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, realizado con 74 trabajadores de Enfermería de una institución universitaria pública de atención secundaria en salud. Se aplicó un cuestionario semiestructurado, cuyos resultados se presentan en forma de tablas. **Resultados:** se revela que, entre los técnicos de Enfermería, el 73,9% tiene licenciatura en Enfermería y el 61,8%, especialización *Lato sensu* o residencia; de los enfermeros, el 42,9% tiene una especialización *Lato sensu* o residencia, el 32,1% una maestría y el 14,3% un doctorado; en relación a las demandas educativas, el 82,4% reporta disponibilidad para participar en actividades de educación permanente, el 85,1% prefiere el formato de conferencias y cursos como forma de aprendizaje, el 40,0% de los enfermeros y el 4,3% de técnicos demostraron interés en actuar como educadores. **Conclusión:** se identificaron potencialidades y limitaciones, promoviendo la problematización para la implementación de un proceso de educación permanente en la unidad con el fin de estimular la adhesión de profesionales de Enfermería en el ámbito de la atención especializada.

Descriptores: Educación en Salud; Education, Continuing; Capacitación en Servicio; Atención Secundaria de Salud; Enfermería.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-2973-8135>

² <https://orcid.org/0000-0002-6926-2397>

³ <https://orcid.org/0000-0001-7435-2568>

⁴ <https://orcid.org/0000-0001-7928-1498>

⁵ <https://orcid.org/0000-0002-1345-0612> ⁶ <https://orcid.org/0000-0002-7983-6462>

Como citar este artigo
Barreto CTG, Dias CS, Nunes AS, Reis NSP, Lemos PFS, Santos, RS. Educação permanente: perspectivas de enfermagem no contexto da atenção secundária à saúde. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246165 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246165>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a prática baseada em evidências é fundamental para assegurar a qualidade da assistência de Enfermagem e,¹⁻² de acordo com o código de ética, o profissional deve estar sempre aprimorando os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, visando a beneficiar indivíduos, coletividades e o desenvolvimento da profissão.³ Torna-se, nesse sentido, a Educação em Saúde uma aliada, visto que fornece subsídios para a aplicação das práticas profissionais com segurança e confiabilidade.

Explica-se que, no âmbito da Educação em Saúde, existe uma distinção entre os processos de Educação Continuada e Permanente.⁴⁻⁵ Pauta-se a Educação Continuada em um modelo acadêmico com foco em cursos e treinamentos voltados à exclusividade de ações pedagógicas expositivas e verticalizadas.⁶ Mostrou-se, contudo, por estudos, que a atualização do conhecimento desenvolvido dessa forma não é suficiente para transformações significativas no ambiente de trabalho. Foca-se, em outra direção, a Educação Permanente no exercício cotidiano do processo de trabalho, valorizando o trabalho como fonte de conhecimento entre a atenção à saúde, gestão e controle social direcionados à multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade, com o plano de ensino contextualizado e participativo.⁴

Insere-se, assim, a Educação Permanente, de maneira crítica, na realidade e sem superioridade entre educador e educando, interessada nas experiências e vivências dos profissionais em busca do aprender mais. Representa-se, além disso, uma mudança na concepção e na prática de capacitação, permitindo a incorporação do ensino e aprendizado ao cotidiano deles, tornando o saber e o fazer mais próximos.⁷ Pontua-se, que os problemas estão postos no dia a dia dos serviços e ninguém melhor do que os próprios profissionais atuantes para conhecê-los.⁸

Identificaram-se, contudo, no cenário de uma instituição de atenção secundária em saúde em que ainda predominam modelos de atenção conservadores, uma baixa adesão para as atividades educativas e o desconhecimento das temáticas de interesse pelos profissionais de Enfermagem, confirmando que há ainda muitos desafios para um processo de educação em saúde mais crítico e participativo como proposto pela educação permanente.^{2,4,9}

Buscou-se, por este estudo, portanto, a fim de repensar estratégias que viabilizem o envolvimento dos profissionais de saúde na tentativa de maior participação e valoração no processo de ensino-aprendizagem da instituição, traçar o perfil educacional dos profissionais de Enfermagem, descrever as demandas educativas da equipe de Enfermagem e identificar educadores em potencial inseridos nesta equipe.

OBJETIVO

Descrever o perfil educacional e identificar demandas educativas dos profissionais de Enfermagem e educadores em potencial na equipe de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Desenvolveu-se a pesquisa em uma instituição pública universitária de atenção secundária em saúde situada no município do Rio de Janeiro.

Revela-se que os participantes do estudo foram os trabalhadores da equipe de Enfermagem da unidade de saúde que não estavam em licenças prolongadas (durante todo o período da coleta de dados). Compôs-se essa população-alvo por 104 trabalhadores e, destes, 74 (71,2%) responderam ao questionário. Deu-se o período de coleta de dados entre os meses de março a julho de 2018.

Contemplaram-se, pelo questionário, questões semiestruturadas sobre características sociodemográficas e escolaridade (titulação com a respectiva área); características do trabalho (cargo/função, setor de atuação profissional, duplo vínculo empregatício e tipo de ocupação exercida) e demandas educativas (tempo disponível para participar de cursos/capacitações, cronograma de disponibilidade, preferência quanto à didática de aprendizado, temas de interesse e interesse para ministrar atividade educativa).

Submeteu-se o estudo, para atender às normas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466/12), ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovando-o sob o Parecer de nº 2.250.579, de 31 de agosto de 2017.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa apresentam-se nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Perfil dos profissionais de Enfermagem em uma unidade de atenção secundária em saúde. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem		Equipe de Enfermagem	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Feminino	27	96,4	43	93,5	70	94,6

Masculino	01	3,6	03	6,5	04	5,4
Total	28	100	46	100	74	100
Possui outro vínculo?						
Sim	19	67,9	36	78,3	55	74,3
Não	09	32,1	10	21,7	19	25,7
Total	28	100	46	100	74	100
Cargo/função do outro vínculo						
Enfermeiro	12	42,9	14	30,5	26	35,2
Técnico de Enfermagem	03	10,7	19	41,3	19	29,7
Docente	04	14,3	0	0	04	5,4
Fora da área da Enfermagem	0	0	03	6,5	03	4,0
Não possui	09	32,1	10	21,7	19	25,7
Total	28	100	46	100	74	100
Escolaridade						
Ensino Médio	NSA	NSA	12	26,1	12	16,2
Graduação	28	100	34	73,9	62	83,8
Total	28	100	46	100	74	100
Titulação						
Especialização <i>Lato sensu</i> /Residência	12	42,9	21	61,8	33	70,2
Mestrado acadêmico/profissional	09	32,1	01	2,9	10	21,3
Doutorado	04	14,3	0	0	04	8,5
Área de pós-graduação						
Enfermagem do Trabalho	04	13,3	05	16,7	09	15,0
Materno-infantil	03	10,0	07	23,3	10	16,7

Médico-cirúrgica	10	33,4	16	53,4	26	43,3
Saúde Pública/Saúde Coletiva	13	43,3	02	6,6	15	25,0

Nota: NSA - Não se aplica.

Tabela 2. Necessidades educativas dos profissionais de Enfermagem de unidade de atenção secundária em saúde. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem		Equipe de Enfermagem	
	N	%	N	%	N	%
Disponibilidade em participar das atividades de educação permanente						
No horário de trabalho	23	82,1	38	83,7	61	82,4
Fora do horário de trabalho	0	0	05	9,3	05	6,8
Sem preferência	05	17,9	03	7,0	08	10,8
Total	28	100	46	100	74	100
Turno de Preferência						
Manhã	14	50,0	33	71,8	47	63,5
Tarde	08	28,6	06	13,0	14	18,9
Sem preferência	06	21,4	07	15,2	13	17,6
Total	28	100	46	100	74	100
Forma de Aprendizado						
Palestra/Curso	25	89,3	38	82,6	63	85,1
Reuniões com especialistas	13	46,4	17	36,9	30	40,5
Oficinas	03	10,7	04	8,7	07	9,4
Educação a Distância	01	3,6	0	0	01	1,3
Visitas técnicas	01	3,6	0	0	01	1,3

Discussão de caso	01	3,6	0	0	01	1,3
Sem preferência	0	0	02	4,3	02	2,7

Destacaram-se, no que se refere às temáticas de interesse dos profissionais para atividades educativas, as seguintes áreas: Pneumologia (14,9%); Urgência e Emergência (13,5%); Segurança do Paciente (13,2%); Suporte Básico de Vida/Suporte Avançado de Vida (9,4%); Estomaterapia (8,1%); Sistematização da Assistência de Enfermagem (7,7%); Interpretação de Exames Laboratoriais e de Imagem (5,5%); Gestão em Saúde (3,7%); Centro Cirúrgico (3,7%); Cardiologia (3,7%); Saúde do Homem (2,1%); Central de Material e Esterilização (2,1%) e outros temas diversos relacionados à temas diversos em Enfermagem (12,4%).

Levantou-se, em relação ao levantamento dos educadores em potencial, que 40,0% dos enfermeiros demonstraram interesse em atuar como educadores nas atividades de educação permanente e apenas 4,3% dos técnicos de Enfermagem, e os temas em que os profissionais de Enfermagem possuem maior interesse em ministrar atividades educativas foram: Metodologia da Pesquisa (23,0%); Segurança do Paciente (15,0%); Sistematização da Assistência de Enfermagem (15,0%); Biossegurança (8,0%) e Diretrizes para Acesso Venoso Periférico (8,0%), além de outros temas bastante específicos dos ambulatórios em que atuam como Diabetes, Pneumologia, Urologia, Saúde do Homem, Hepatite Viral e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

DISCUSSÃO

Demonstra-se, pelos resultados deste levantamento de potencial e das demandas educativas, que os profissionais de Enfermagem na atenção secundária em saúde ou atenção especializada ainda preferem práticas educativas tradicionais e verticalizadas, com aulas expositivas e palestras, prevalecendo a prática de educação continuada em serviço.⁸ Entende-se que, apesar da perpetuação de práticas voltadas para o modelo tradicional, é possível que, com o avanço de recursos tecnológicos e de práticas reflexivas no próprio cotidiano de trabalho e que integrem ensino-serviço, os gestores possam produzir um despertar pela equipe de Enfermagem para mudança de sua prática e, conseqüentemente, a qualificação dos serviços de saúde.¹⁰

Produzem-se, por esse tipo de aprendizagem, déficits na integralidade e na resolutividade dos problemas e, neste sentido, o desafio das instituições de saúde é implementar a educação permanente como facilitadora para a resolução destes déficits, trazendo profundas transformações na política de formação dos profissionais de saúde orientada pelos princípios do SUS e

desempenhada por uma equipe de trabalho motivada para o aprimoramento da qualidade da assistência.¹¹

Deve-se, conforme a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, incorporar o processo educativo ao cotidiano dos serviços, direcionando os profissionais ao atendimento das necessidades do ambiente de trabalho em um processo permanente de aprendizado,¹²⁻³ ao contrário do que ocorre em diversas instituições de saúde onde a capacitação dos profissionais ocorre como atividades pontuais e desconectadas do contexto de organização do trabalho.

Acredita-se que, na atenção secundária, este desafio é ainda maior, em busca de temas que sejam de interesse comum aos profissionais, devido às características de uma instituição de atenção especializada que oferece serviços especializados em nível ambulatorial, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária.¹³ Confia-se que uma das estratégias que serão utilizadas a partir deste levantamento é a produção de grupos para oficinas temáticas relacionadas ao processo de trabalho do profissional de acordo com cada especialidade, além do agrupamento de temas que perpassam diversas áreas para eventos maiores. Tornam-se esses espaços de troca e escuta fundamentais para a integração interdisciplinar e o gerenciamento eficaz do trabalho coletivo.¹⁴

Consiste-se outro ponto relevante no baixo interesse dos profissionais em compartilhar seu conhecimento como educadores, pois, apesar de altamente qualificados, apenas 40,0% dos enfermeiros e 4,6% dos técnicos descreveram ter interesse em ministrar atividades educativas. Pode-se essa falta de interesse estar relacionada à distância entre a especialização desses profissionais e seu objeto de trabalho na instituição, pois, historicamente, os concursos de Enfermagem não valorizam essas especializações e querem um enfermeiro multifuncional para melhorar a produção e substituir o outro quando necessário.¹⁴

Pode-se relacionar uma segunda hipótese à falta de percepção do profissional enfermeiro como agente educador em potencial no seu ambiente de trabalho, e essa percepção é ainda menor nos técnicos de Enfermagem, apesar de grande parte ser de enfermeiros graduados, resultado de um processo histórico de divisão social e técnica do trabalho, gerando, nessa categoria, um sentimento de desvalorização e insegurança para atuar como multiplicadores de conhecimento.¹

Identificou-se, apesar de toda limitação encontrada para o desenvolvimento de atividades educativas nesta instituição, que esses profissionais estão se aperfeiçoando e se atualizando no campo tecnológico e científico.¹⁵ Evidenciou-se este fato na grande proporção de enfermeiros pós-graduados e de técnicos de Enfermagem graduados e pós-graduados.

Demonstrou-se, por estes resultados, a alta qualificação da equipe de Enfermagem, característica esta que pode estar relacionada ao fato de a unidade ser uma instituição de ensino na qual a equipe de Enfermagem atua em constante participação com alunos da graduação e pós-graduação, proporcionando maior estímulo para esses profissionais a participarem em atividades de educação em saúde. Faz-se necessário, por isso, estabelecer estratégias para aumentar a adesão desses profissionais nas atividades de educação permanente, assim como realizar cursos a partir das demandas e vivências dos profissionais e estimular a participação dos profissionais como agentes educadores para que eles se sintam mais valorizados nesta instituição.

Ressalta-se, por fim, que a maioria dos profissionais possui duplo vínculo de trabalho formal, muitas vezes, em razão da baixa remuneração, submetendo esse trabalhador a jornadas extenuantes.¹⁴ Torna-se essa jornada mais exaustiva pela predominância do sexo feminino na profissão, pois as mulheres ainda são as principais responsáveis pelos afazeres domésticos, configurando, nestes casos, uma jornada tripla de trabalho.^{11,15,16} Geram-se, pela falta de tempo devido a grandes jornadas de trabalho, desmotivação e dificuldades para participação, por isso, a concessão de carga horária para atividades de educação em saúde no próprio ambiente de trabalho e para eventos científicos externos é fundamental para incentivar os profissionais.

CONCLUSÃO

Possibilitou-se, portanto, conhecer o perfil educacional da equipe de Enfermagem e identificar potencialidades e limitações para a implementação de um processo de educação permanente no âmbito da atenção especializada, além de contribuir, de modo geral, para identificar que as ações educativas precisam estar voltadas para a realidade do cotidiano desta categoria, baseando-se na problematização do processo de trabalho em saúde, a fim de melhorar a adesão dos profissionais, pois os fatores envolvidos nesse processo refletirão na sua prática profissional e, consequentemente, em futuras melhorias na segurança e qualidade da assistência prestada.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Souza NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Tavares KFA, Baptista ATP, Bastos TMG. Nursing education and the workplace: perceptions of nursing graduates. *Aquichán*. 2017 Apr/June; 17(2):204-16. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.2.9
2. Barth PO, Aires M, Santos JLG, Ramos FRS. Continuing health care education: concepts and practices of nurses in basic health units. *Rev Eletrônica Enferm*. 2014 July/Sept; 16(3):604-11. DOI: 10.5216/ree.v16i3.22020.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2017 [cited 2019 Aug 10]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.
4. Silva EPB, Nunes FS, Bueno JLS, Silva MG, Silva PRB, Santos RC, et al. Permanent education as a health professional work instrument. *Rev REMECS*. 2017 July; 2(2):41-6. DOI: 10.24281/rremecs2526-2874.2017.2.2.41-46.
5. Viana DM, Araújo RS, Vieira RM, Nogueira CA, Oliveira VC, Rennó HMS. Permanent health education in the perspective of nurses in family health strategy. *R Enferm Cent-Oeste Min*. 2015 May/Aug; 5(2):1658-68. DOI: 10.19175/recom.v0i0.470
6. Ceccim RB. Permanent Education in the Healthcare field: an ambitious and necessary challenge. *Interface Comum Saúde Educ* [Internet]. 2005 Feb [cited 2019 Aug 10]; 9(16):161-77. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129275>
7. Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Permanent education actions of nurse facilitators at a nursing education centre. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017 Apr; 38(1):e62261. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.01.62261
8. Ceccim RB. Permanent Education in Health: decentralization and dissemination of pedagogical capacity in health. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005 Oct/Dec; 10(4):975-86. DOI:10.1590/S1413-81232005000400020
9. Sade PMC, Peres AM, Brusamarello T, Mercês NNA, Wolff LDG, Lowen IMV. Continuous nursing education requirements in a teaching hospital. *Cogitare Enferm*. 2019; 24:e57130. DOI: 10.5380/ce.v24i0.57130
10. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Permanent health education in primary care: an integrative review of literature. *Saúde Debate*. 2019 Jan/Mar; 43(120):223-39. DOI: 10.1590/0103-1104201912017

11. Puggina CC, Amestoy SC, Fernandes HN, Carvalho LA, Bão ACP, Alves F. Permanent education in Healthcare: instrument of transformation of nurses' work. RSPP. 2015 Oct/Dec;16(4):87-97. DOI: 10.22421/1517-7130.2015v16n4p87
12. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2019 Aug 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
13. Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Drago LC. Secondary health care: best practices in the health services network. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013 Jan/Feb; 21:131-9. DOI: 10.1590/s0104-11692013000700017
14. Pereira LA, Silva KL, Andrade MFLB, Cardoso ALF. Permanent health education: a possible practice. J Nurs UFPE on line. 2018 May; 12(5):1469-79. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i5a234569p1469-1479-2018
15. Bujdoso YLV, Trapé CA, Pereira EG, Soares CB. Academia and the social division of nursing work in the Government sector: sinking or surpassing? Ciênc Saúde Coletiva. 2007 Sept/Dec; 12(5):1363-74. DOI: 10.1590/S1413-81232007000500034
16. Silva LCP, Juliani CMC. Interference of the day working on the quality of service: contribution to the people management. RAS [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2019 Aug 10]; 14(54):11-8. Available from: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=267&p_nanexo=294

Correspondência

Carla Tatiana Garcia Barreto

E-mail: carlatgbarreto@gmail.com

Submissão: 12/06/2020

Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.